



ARQUEOLOGIA PÚBLICA: A VEZ E A VOZ DA PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS EM SÃO RAIMUNDO NONATO – PI



¹ Shilton Paes Ribeiro Alves, ¹ Alan Alves Ribeiro, ¹ Ana Raquel Neves Maia, ¹ Ana Raquel Neves Maia, ¹ Alinny Paes Landim Alves, ¹ Aline Ribeiro Deusdará, ¹ Bruna Ferreira Ribeiro, ² Celito Kesting, ¹ Ericson Santos Da Silva, ¹ Lucas Ribeiro Dos Santos Assis, ¹ Marlene Dos Santos, ¹ Michele Janes Braga, ¹ Michele Janes Braga, ¹ Sara Oliveira De Souza, ¹ Vanessa Da Silva Belarmino, ^{2,3} Rodrigo Lessa Costa. 1. Aluno (a) do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); 2. Professor do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); 3. Orientador e Tutor do Grupo PET – Arqueologia/UNIVASF.

Introdução:

Ao final da segunda guerra mundial as sociedades passaram por grandes transformações em particular com a emergência social de grupos de minorias, étnicas e as mulheres, os movimentos pelos direitos civis, foram seguidos por muitos outros, pela liberdade política e social em diferentes países. Segundo Funari e Gonzalez (2006) “A década de 1980 viria a consolidar essas novas realidades, com o questionamento da homogeneidade social e com a luta pelo respeito e valorização da diversidade ambiental e cultural” (FUNARI & GONZALES, 2006, p.3). As ciências não poderiam ficar inertes a esse contexto, como as sociedades deveriam ser interpretadas? Havia uma distância que separava a sociedade da ciência. Gradualmente as ciências passaram a tentar interagir de forma consciente e participativa com grupos sociais visando dar a estes, “vez” e “voz”. De acordo com Funari e Gonzalez (2006), “no campo da Arqueologia, estas mudanças levaram à constituição do Congresso Mundial de Arqueologia, em 1986, e à interação entre arqueólogos, indígenas e membros das comunidades em geral” (FUNARI & GONZALES, 2006, p.3). Surgia no Brasil a Arqueologia Pública.

A Arqueologia Pública refere-se à interação dos arqueólogos, e, conseqüentemente, a divulgação, discussão e promoção dos resultados da pesquisa arqueológica com a comunidade geral, em especial àquelas que de alguma forma estão envolvidas com, e pelas pesquisas. Tais práticas são garantidas e incentivadas por diversas legislações que regulam o trabalho do arqueólogo e que promovem a proteção e divulgação do patrimônio arqueológico.

A região de São Raimundo Nonato nos anos de 1832-1880 se desenvolvia como Distrito-freguesia, a Vila. No entanto, para esse desenvolvimento inicial não foram realizados recenseamentos, tendo os primeiros trabalhos de pesquisa sido realizados somente no século XX.

Na segunda metade do século XIX, a vila de São Raimundo Nonato ganha as primeiras formas urbanísticas, escolas e praças. Belas casas, pontuam o desenho urbanístico da vila. A produção da borracha da maniçoba impulsiona o crescimento, e esta passa a categoria de cidade.



Imagem 1: casas coloniais próximo a Igreja Catedral. Antiga sede da Fazenda onde deu origem à vila da cidade de SRN. Fonte: Gonçalves da Silva, 2009.

Logo a pré -historia desse território remonta há 50 mil anos A.P. registrada na região da Serra da Capivara, a sua história, vêm desde o século XVIII, com os índios, sendo desbravados para as instalações de fazendas de gado no advento da colonização do Piauí, bem antes da categoria de distrito-freguesia a vila.

No ano de 1979 se deu a criação do Parque Nacional Serra da Capivara, com o decreto nº 83.548 de junho de 1979, cuja finalidade era proteger a flora, fauna, belezas naturais e monumentos arqueológicos dão um novo impulso econômico no desenvolvimento da cidade e região. No entanto, a ciência ainda possuía um discurso colonial, atrelado em distanciar a sociedade das pesquisas. A arqueologia não se responsabilizava pelo diálogo com as comunidades, promovendo um distanciamento entre o bem cultural, arqueológico e a comunidade sanraimundense .

Metodologia:

A presente pesquisa privilegiou alunos e professores do ensino fundamental maior (9º ano) com faixa etária entre 13 a 54 anos, do Centro de Aprendizagem Avançada (CAA) da cidade de São Raimundo Nonato. Como instrumento metodológico, para essa pesquisa, foi proposto um questionário (anexo 1) com 8 questões relacionadas a patrimônio, arqueologia, e a visão da comunidade referente ao patrimônio cultural, proporcionando assim, a obtenção do conhecimento prévio de alunos e professores, no intuito de perceber como esse público vem lidando com essa temática no dia a dia.

Foi proferida uma palestra sobre patrimônio e arqueologia, auxiliando os alunos a fixarem os conhecimentos, bem como reavivar, ou apresentar outros conceitos e ideias acerca do que ambos reconheciam ou não como patrimônio, no caso das memórias coletivas da comunidade, da cultura material, imaterial, da história de criação do município e o patrimônio edificado da cidade.

A SELEÇÃO DOS BENS CULTURAIS

Para a seleção dos bens culturais em que os estudantes e professores consideram de importância significativa para eles e a comunidade, foi realizado um questionário como mencionado anteriormente. Através desse questionário os alunos e professores apontaram uma listagem do que: **1)** A comunidade considera como patrimônio cultural, (gráfico 1 e 2); **2)** O que eles individualmente consideram como patrimônio cultural (tabela 1 e 2); e **3)** Quais eles preservariam para as futuras gerações? (gráfico 3 e 4). Dessa forma:

1. O que a comunidade considera como patrimônio cultural?

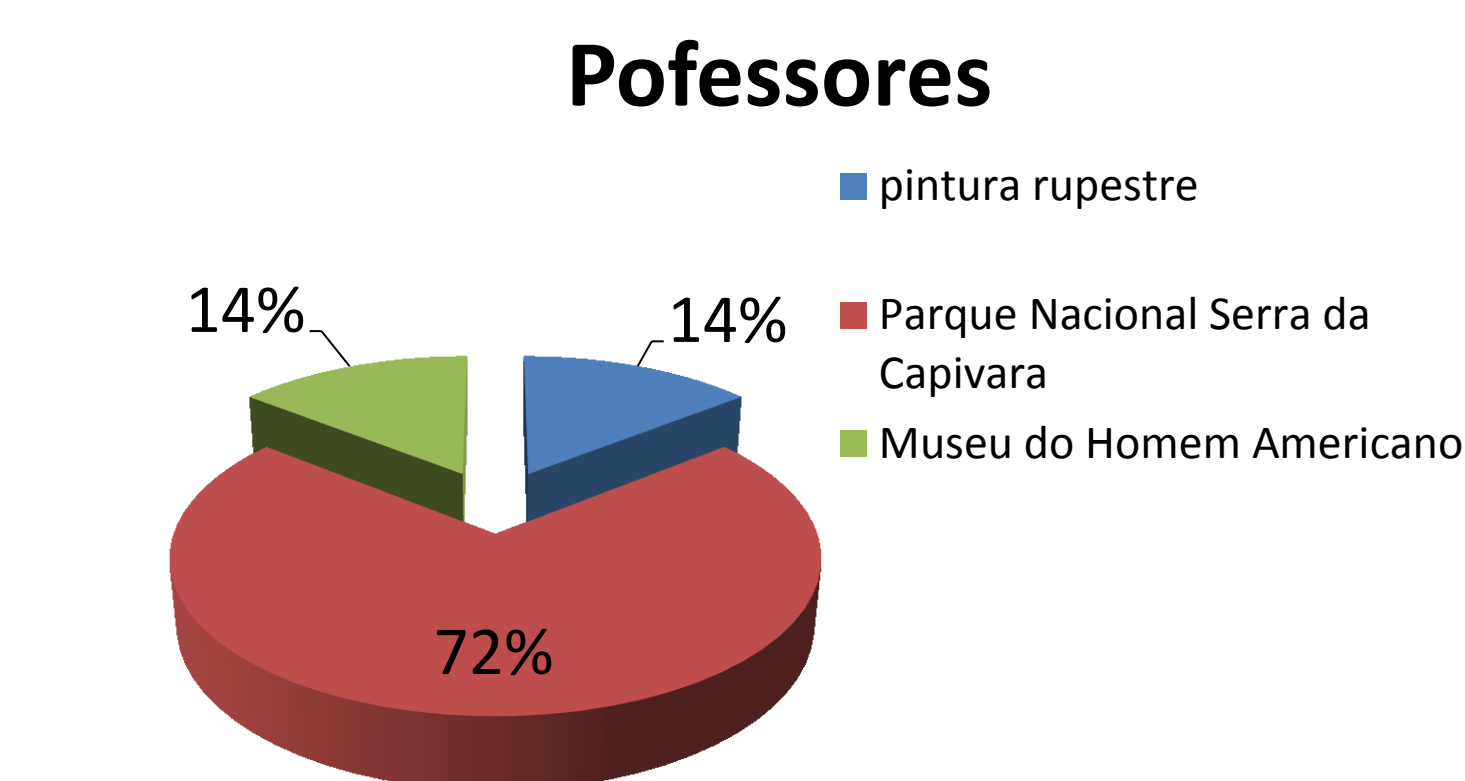


Gráfico 1

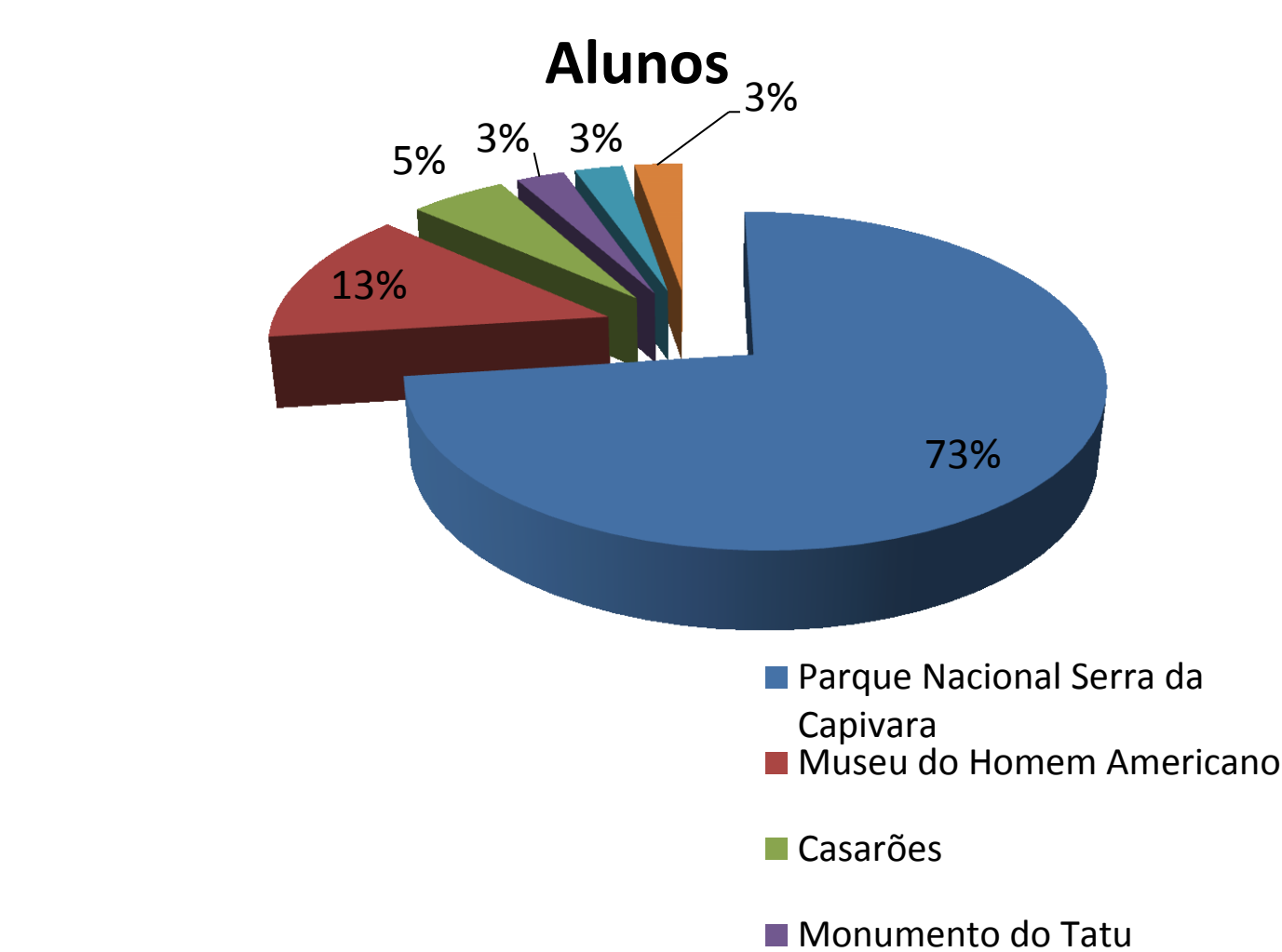


Gráfico 2



Imagem 2: Monumentos de São Raimundo Nonato.

DISCUSSÕES:

Foi percebido o quanto o patrimônio e a arqueologia ainda estão distantes da realidade dos alunos e professores de São Raimundo Nonato. Apesar, das pesquisas em arqueologia e patrimônio terem se intensificado desde a década de 1970, a comunidade não se agraciou desse conhecimento. É percebido que estes tomam conhecimento apenas por meio de reportagens de televisão, internet, redes sociais, ou no contato com visitantes a região, ou ainda em feiras culturais realizadas uma vez por ano onde abordam a questão patrimonial. Alguns visitaram em algum momento o Museu do Homem Americano. Essas pessoas ainda não possuem vez e voz quanto à participação naquilo que deveria ser tão importante para a comunidade – o patrimônio e a sua preservação. Apesar da pesquisa estender-se apenas a um colégio de particular, percebe-se que os estudantes tem ampla convivência com outros jovens da cidade.

De acordo com nossos resultados e vivências observa-se que no município a noção de patrimônio está praticamente restrita a monumentos e bens culturais que tem importância em âmbito nacional ou internacional, como o próprio Parque Nacional Serra da Capivara. Por sua vez, o que a comunidade conhece desse patrimônio cultural está atrelado ao que a mídia passa de informação, poucos foram ao Parque Nacional Serra da Capivara. As casas coloniais, igrejas, monumentos das onças, tatu, seriema, Cruzeiro também aparecem na listagem do que eles apontam como patrimônio, no entanto quando se pergunta quais desses eles preservariam para as futuras gerações o Parque Nacional Serra da Capivara, aparece em grande maioria, seguido do Museu do Homem Americano e Igreja Catedral. Os demais para eles não possuem um significado que devesse assegurar sua preservação para as próximas gerações.

A história de construção do município fica em segundo plano para a maioria uma vez que, percebe-se que a ideia de patrimônio ainda está enraizada nos bens monumentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Considera-se a arqueologia pública como um dos caminhos a amenizar o distanciamento entre comunidade e pesquisadores, uma vez que, possibilita um diálogo contínuo sobre arqueologia e patrimônio, os problemas de conservação, preservação, reconhecimento e apropriação consciente do patrimônio cultural na região Sudeste do Piauí. A arqueologia pública possui uma ampla área de atuação, voltada para a reflexão sobre os aspectos políticos da disciplina e sua relação com as mais diversas comunidades, trabalhando de forma transversal com a divulgação científica. Logo, essa seria uma abordagem imprescindível para a região de São Raimundo Nonato por se tratar de uma região onde as pesquisas arqueológicas vêm sendo realizadas há décadas, e pelo potencial arqueológico e patrimonial da região. É preciso que a comunidade se aproprie desses bens, percebendo-os como marcadores de memória e da história da comunidade, se inserindo, participando e opinando nas pesquisas científicas.

Referências :

CARVALHO, Aline V.; MENEZES, Victor Henrique S. **Práticas em Arqueologia Pública: considerações acerca do projeto “LAP com as Escolas”**. Edição Especial – ANAIS I Semana de Arqueologia “Arqueologia e Poder” Campinas: LAP/NEPAM, 2013.

COSTA, Marlene dos Santos. **Educação Patrimonial no Parque Nacional Serra da Capivara – PI** Marlene dos Santos Costa. – 2011. 61f.

FUNARI, Pedro Paulo A. GONZALEZ, Erika M. Robrahn. **Editorial**, Revista de Arqueologia Pública, São Paulo, nº 1, 2006.

GONÇALVES DAS SILVA, Flávio André. São Raimundo de belas paisagens, muitas histórias: um diagnóstico do patrimônio edificado de São Raimundo Nonato. (Monografia de graduação). São Raimundo Nonato: Univasf, 2009.

NUNES, Odilon. **Pesquisa para a História do Piauí: Lutas partidárias e a situação da província**. Teresina: FUNDAPI; Fund. Mons. Chaves, 2007.

OLIVEIRA, Ana Stela de Negreiros. **Catingueiros da Borracha: Vila de Maniçobeiro no Sudeste do Piauí 1900-1960-São Raimundo Nonato**: FUMDHAM-PETROBRAS 2014

Apoio:

